

# PESQUISA EM ANDAMENTO

N.º 35, CPATC, abril/98, p. 1-4

## IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS PARA A CULTURA DO COQUEIRO

Edson Diogo Tavares<sup>1</sup>  
Daiva Maria da Mota<sup>2</sup>  
Joana Maria Santos Ferreira<sup>1</sup>

O Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros (CPATC) é um centro de recursos que foi criado em 1993, em substituição ao Centro Nacional de Pesquisa de Coco. Tem como objetivo a produção de conhecimentos e tecnologias para o desenvolvimento sustentável dos tabuleiros costeiros. Tem também no seu mandato a responsabilidade de continuar coordenando os trabalhos de pesquisa com a cultura do coqueiro no Brasil.

A cultura do coqueiro se constitui em uma das mais importantes culturas perenes do Nordeste brasileiro, região responsável por cerca de 92% da área plantada e 80% da produção nacional. Grande parte dessa produção é destinada à fabricação de alimentos industrializados na forma de sorvetes, doces, produtos à base de chocolate e iogurtes, entre outros. Recentemente tem-se constatado a expansão da cultura para as Regiões Sudeste e Centro-Oeste voltada para o consumo da água de coco 'in natura' ou industrializada.

Apesar da importância econômica da cultura para a Região Nordeste, especialmente para os pequenos produtores, observa-se que os níveis de produtividade vêm decrescendo em função da inexistência de políticas especiais de crédito, mas também em virtude da inexistência de um sistema de proposições tecnológicas que reconheça as estratégias destes produtores e forneça elementos de modernização adequados às suas necessidades.

O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir as demandas de pesquisa para a cultura do coqueiro segundo a opinião de diferentes agentes da cadeia produtiva do coco.

Identificação de demandas para  
1998 FL-13221



43557-1

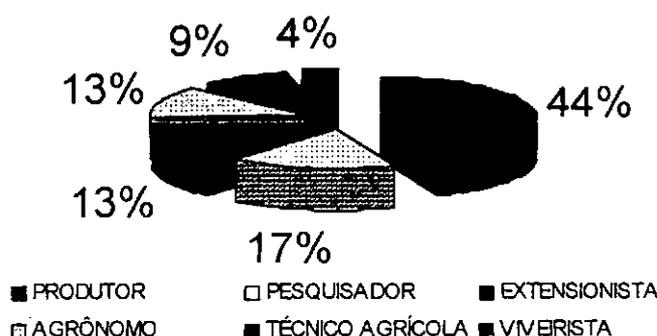
<sup>1</sup> Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju, SE.

<sup>2</sup> Pedagoga, M.Sc., Pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju, SE.

O trabalho está sendo realizado através de pesquisa com utilização de formulários com questões abertas e fechadas sobre os principais problemas enfrentados pela cultura do coqueiro e sobre a priorização que a Embrapa Tabuleiros Costeiros deve assumir para que estes venham a ser solucionados a curto, médio e longo prazo.

A amostra foi composta por 23 clientes do Centro, que no período de 18 a 22 de novembro de 1996 participaram do IV Curso sobre a Cultura do Coqueiro e constituída por produtores rurais (44%), pesquisadores (17%), extensionistas (13%), agrônomos (13%), técnicos agrícolas (9%) e viveiristas (4%), (figura 1). Em relação à região de origem os entrevistados eram das regiões Nordeste (70%), Sudeste (21%) e Centro-Oeste (9%).

Figura 1 - Perfil dos entrevistados, Aracaju - SE, 1996.



O procedimento adotado foi o de aplicação do questionário antes do início do curso, de modo a não haver influência do conteúdo do mesmo nas opiniões emitidas pelos entrevistados.

A organização das informações para análise se deu de duas formas: a primeira, condensando as informações por categoria, listando os problemas das demandas e prioridades de pesquisa de cada grupo profissional e a segunda foi feita tomando-se o total da mostra evidenciando as demandas e prioridades mais gerais. Por último, realizou-se um cruzamento entre as duas informações, discutindo-se os resultados e buscando explicações para cada situação, como também a identificação de demandas gerais e específicas.

As repostas por categoria profissional demonstram que o grupo dos produtores rurais vê a falta de uma política agrícola como o maior entrave para a condução das suas atividades (Tabela 1). A ausência de política é traduzida pela falta de financiamento e incentivos para a cultura, pela falta de integração entre os diferentes elos da cadeia produtiva e pela concorrência da importação do produto semi processado do Exterior. As questões levantadas dizem respeito a problemas de ordem interna à unidade de produção, como por exemplo, a dificuldade em manter a produção com utilização constante de insumos, como também nas suas relações com o mercado, pela falta de canais regulares de comercialização além da concorrência com o produto importado.

O grupo dos agrônomos encara como principal problema a desinformação técnica existente entre os agricultores e os técnicos. A questão tecnológica é primordial, muito embora as questões de mercado e de financiamento também sejam destacadas.

Os extensionistas, os viveiristas e os técnicos agrícolas equilibram as dificuldades entre as técnicas e as de carência de incentivos. O contato com os produtores lhes permite uma dimensão mais ampliada da questão das demandas.

Os pesquisadores atribuem de um modo geral, os problemas dessa atividade agrícola à carência de tecnologias. Os problemas organizativos e financeiros aparecem apenas superficialmente.

É interessante observar como a visão do negócio agrícola é compartimentalizada segundo as diferentes formações. Isto estimula o trabalho de prospecção de demandas a ser efetivado com grupos o mais heterogêneo possível, de forma ter uma representação das necessidades dos diferentes atores da cadeia produtiva.

A análise dos dados demonstra que a maior parte dos entrevistados credita ao aspecto tecnológico as dificuldades enfrentadas pela atividade. Deve-se chamar a atenção para o fato de que mais de 50% dos participantes do curso eram ligados à atividades técnicas, ou seja, era uma clientela para a qual a questão tecnológica em si diz respeito e da qual dependem para desenvolverem suas atividades profissionais.

Por outro lado, os produtores presentes ao curso fogem à regra dos produtores típicos nordestinos, incluindo-se em uma categoria que a adoção de tecnologias faz parte da sua atividade produtiva pois são produtores empresariais que constituem uma categoria recente na atividade coocultora.

A indicação da falta de política agrícola e a carência de informações técnicas revelam a crise que passou o setor agrícola nacional, especialmente diante do enfraquecimento dos sistemas estaduais de extensão e da falta de prioridade para o produto, que terminaram sendo agravados pela situação conjuntural de importação de coco do Exterior (nos anos de 1995 e 1996) a um preço inferior àquele praticado pelos produtores brasileiros.

As dificuldades de organização dos produtores e o predomínio do extrativismo agravam a vulnerabilidade dos produtores em termos associativos que em decorrência da grande heterogeneidade econômica e técnica têm interesses por vezes diferentes, o que influencia negativamente na capacidade política de se fazerem representar. Isso influenciou para que a regulação do mercado nacional ocorresse apenas a partir de novembro de 1996, quando foi sobretaxado o produto importado, o que não significou o retorno de incentivos ou equivalentes, apenas a garantia de maior competitividade, pelo menos ao nível de mercado interno.

Este trabalho terá continuidade aplicando o mesmo tipo de questionário a outros grupos de produtores e técnicos envolvidos com a problemática da cultura, visando caracterizar de forma consistente as reais demandas, sobretudo aquelas pesquisas visando adequar a programação em execução à solução dos problemas enfrentados no dia a dia. Este tipo de levantamento permitirá, também, identificar aquelas demandas não tecnológicas, às quais, qualquer programa de incentivo a cultura do coqueiro deve levar em consideração.

Tiragem: 100 exemplares

Revisão Gramatical: Alda Silva

Diagramação: Maria Amélia Costa Araújo

Tabela 1 - Problemas enfrentados pela cultura do coco segundo as diferentes categorias de entrevistados, número absoluto e frequência de citação dos problemas. Aracaju-SE, 1996.

| Categoria de problemas citados                         | Produtor |      | Pesquisador |      | Extensionista |      | Agrônomo |     | Tec. Agrícola |     | Viveirista |     | Total |      |
|--|----------|------|-------------|------|---------------|------|----------|-----|---------------|-----|------------|-----|-------|------|
|  | n*       | f**  | n           | f    | n             | f    | n        | f   | n             | f   | n          | f   | n     | f    |
| Problemas tecnológicos                                 |          |      | 3           | 13,0 |               |      | 1        | 4,3 |               |     |            |     | 5     | 21,7 |
| Pequena oferta de sementes e mudas selecionadas        |          |      | 1           | 4,3  |               |      | 2        | 8,7 | 1             | 4,3 |            |     | 4     | 17,4 |
| Pragas e doenças                                       |          |      |             |      |               |      | 1        | 4,3 |               |     |            |     | 1     | 4,3  |
| Nutrição/educação                                      |          |      |             |      |               |      |          |     |               |     |            |     | 1     | 4,3  |
| Desconhecimento sobre irrigação                        |          |      |             |      |               |      | 1        | 4,3 |               |     |            |     | 1     | 4,3  |
| Falta de pesquisa junto ao produtor e em novas regiões |          |      | 2           | 8,7  |               |      |          |     |               |     |            |     | 2     | 8,7  |
| Problemas de política agrícola                         |          |      |             |      |               |      |          |     |               |     |            |     |       |      |
| Falta de apoio político                                | 2        | 8,7  |             |      |               |      |          |     |               |     |            |     | 2     | 8,7  |
| Falta de crédito/incentivos fiscais                    | 3        | 13,0 |             |      | 2             | 8,7  | 1        | 4,3 | 2             | 8,7 | 1          | 4,3 | 9     | 39,1 |
| Falta de política agrícola                             | 1        | 4,3  |             |      |               |      |          |     |               |     |            |     | 1     | 4,3  |
| Problemas de informação                                |          |      |             |      |               |      |          |     |               |     |            |     |       |      |
| Desinformação dos produtores                           | 1        | 4,3  |             |      | 1             | 4,3  | 2        | 8,7 | 1             | 4,3 | 1          | 4,3 | 6     | 26,1 |
| Desinformação dos técnicos/falta de extensão rural     | 1        | 4,3  |             |      | 3             | 13,0 | 1        | 4,3 |               |     |            |     | 5     | 21,7 |
| Problemas de mercado e comercialização                 |          |      |             |      |               |      |          |     |               |     |            |     |       |      |
| Mercado instável, falta de uma política de preços      |          |      | 1           | 4,3  |               |      |          |     |               |     |            |     | 1     | 4,3  |
| Falta de informação sobre comercialização              | 1        | 4,3  |             |      | 1             | 4,3  |          |     |               |     |            |     | 2     | 8,7  |
| Concorrência com o produto importado subsidiado        | 3        | 13,0 |             |      |               |      |          |     |               |     |            |     | 3     | 13,0 |
| Problemas de organização                               |          |      |             |      |               |      |          |     |               |     |            |     |       |      |
| Falta de associativismo dos produtores                 |          |      | 1           | 4,3  |               |      | 1        | 4,3 |               |     |            |     | 2     | 8,7  |
| Falta de integração entre pesquisa/extensão/produtores | 2        | 8,7  |             |      |               |      | 1        | 4,3 |               |     |            |     | 3     | 13,0 |
| Problemas da forma de exploração                       |          |      |             |      |               |      |          |     |               |     |            |     |       |      |
| Falta de visão empresarial                             |          |      |             |      | 1             | 4,3  |          |     |               |     |            |     | 1     | 4,3  |
| Exploração de forma extrativista                       |          |      |             |      | 1             | 4,3  |          |     |               |     |            |     | 1     | 4,3  |

\* número absoluto

\*\* frequência